

OS VERDES NO PARLAMENTO

XIII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

- I - Projetos de Lei**
 - 208/XII - Segunda alteração à Lei n.º 17/2003, de 4 de junho, para tornar acessível a Iniciativa Legislativa de Cidadãos.
 - 214/XIII - Reforça a licença parental inicial até 210 dias, alarga o período de licença parental em caso de nascimento prematuro e estende a dispensa para amamentação e aleitação ao acompanhamento à criança até aos três anos de idade, promovendo uma alteração ao Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro.
 - 229/XIII - Altera e revoga parcialmente o Decreto-Lei n.º 154/2013, de 5 de novembro, que estabelece o sistema de acompanhamento de projetos de investimento, eliminando a figura dos projetos de potencial interesse nacional (PIN).
 - 251/XIII - Restringe o acesso à prática de atividades taurómicas, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 31/2015 de 23 de abril, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de artista taurómico e de auxiliar de

- espetáculo taurómico.
- 268/XIII - Ementa vegetariana nas cantinas públicas.
- II - Projetos de Resolução**
 - 242/XIII - Preconiza a interdição do uso de glifosato.
 - 259/XIII - Sobre a atualização do Programa Nacional de Vacinação.
 - 269/XIII - Por uma gestão ao serviço das populações do centro Hospitalar do Médio Tejo.
 - 270/XIII - Recomenda ao Governo a reabertura do Centro de Emprego de Moscavide/Sacavém, no concelho de Loures.
 - 276/XIII - Elaboração e apresentação do Livro Branco sobre o Estado do Ambiente.
 - 278/XIII - Sobre a necessidade urgente de obras de recuperação e de beneficiação do ic1, no troço Alcácer do Sal / Grândola.
 - 282/XIII - Pela melhoria da cobertura e alargamento da oferta de serviços de programas na Televisão Digital Terrestre (TDT).

- 284/XIII - Pela abolição de taxas de portagens na autoestrada transmontana (A4).
- 327/XIII - Pela defesa do Hospital Distrital de Santarém em articulação com os cuidados primários de saúde de qualidade e proximidade.
- 371/XIII - Pela necessária e urgente requalificação da Estrada Nacional 238, no troço que liga Cernache do Bonjardim (Sertã) a Ferreira do Zêzere.
- 378/XIII - Recomenda ao Governo que garanta a natureza democrática no processo do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP).
- 379/XIII - Recomenda ao Governo que garanta a natureza democrática no processo do Acordo Económico e Comercial Global - CETA.

III - Audições Parlamentares

- 2 de junho - sobre "Propostas e estratégias de combate ao desperdício alimentar".
- 26 de abril - sobre Políticas Públicas para a Floresta.

Visita a nossa página no facebook

NOTÍCIAS VERDES

Os Verdes disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM

- 4 e 5 de abril. Distrito de Faro.**

Os Verdes dinamizaram uma sessão sobre a Constituição com alunos de escolas de Montenegro e Pinheiro e Rosa, em Faro e em Vila Real de Santo António.
- 6 de abril. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes promoveram ações de contacto com a população de Vila Franca de Xira, sobre a Constituição da República Portuguesa.
- 7 de abril. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes fizeram uma viagem em transportes coletivos, de Santa Iria de Azoia até Loures, para denunciarem as condições nos transportes coletivos dentro do concelho de Loures.
- 11 de abril. Distrito de Leiria.**

Os Verdes deslocaram-se à Lagoa de Óbidos para um encontro com associações e abordar a problemática dos empreendimentos turísticos em construção.
- 11 de abril. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes participaram e dinamizaram uma sessão sobre a Constituição, na Escola Secundária de Sacavém.
- 11 e 12 de abril. Distrito de Coimbra.**

Os Verdes realizaram uma jornada dedicada ao Ambiente e à Agricultura, em Coimbra.
- 12 de abril. Distrito de Portalegre.**

Os Verdes reuniram com Sindicato dos Professores da Zona Sul e promoveram a petição "Salvem a Robbinson-Património Industrial Corticeiro".
- 13 de abril. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes visitaram a Freguesia de Santo António, em Lisboa, nomeadamente o Jardim Botânico e a Vila Martel e reuniram com a Liga dos Amigos do Jardim Botânico e a Associação Passeio Público.
- 19 de abril. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes apresentaram na A.M. Lisboa uma Sessão "Ao 42º Aniversário do 25 de Abril e ao 1º de Maio" e 3 recomendações sobre "Plano de Pormenor de Salvaguarda do Jardim Botânico", "Produtos nacionais em refeitórios e cantinas municipais" e "Vila Martel" tendo sido todas aprovadas, apenas a última o foi parcialmente.

- 21 a 23 de abril. Distrito de Beja.**

Os Verdes visitaram a OVIBEJA onde estiveram presentes com um stand.
- 25 de abril.**

Os Verdes promoveram e participaram nas comemorações populares do 25 de Abril, em diversos pontos do país.
- 2 de maio. Distrito do Porto.**

Os Verdes reuniram com os responsáveis do Baldo de Ansiães-Amarante, na Serra do Marão e visitaram as obras do Túnel do Marão.
- 4 de maio. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes visitaram a Freguesia de Santa Clara, em Lisboa, nomeadamente o Jardim de Santa Clara e o Parque Vale Grande e reuniram com a Associação de Moradores das Galinheiras.
- 7 de maio. Distrito de Lisboa.**

Reuniu o Conselho Nacional do PEV, em Lisboa, para fazer a análise da situação política e traçar a agenda de intervenção dos Verdes.

- 10 de maio. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes apresentaram 3 recomendações, na A.M. de Lisboa, sobre "Bebedouros públicos em espaços de jogo, recreio e prática desportiva", "Parque Vale Grande" e "Hospital pediátrico autónomo em Lisboa", tendo sido todas.
- 12 de maio. Distrito de Setúbal.**

Os Verdes visitaram a Feira Nacional do Porco, no Montijo.
- 14 de maio. Distrito de Lisboa.**

Os Verdes promoveram, na Casa do Alentejo em Lisboa, um Fórum Ecologista sob o lema "O ciclo da cortiça - do montado à nossa casa".
- 19 de maio. Distrito de Portalegre.**

Os Verdes promoveram, em Ponte de Sôr "Conversas Ecologistas" sobre "A Arvore no Ambiente Urbano".
- 20 de maio. Distrito de Portalegre.**

Os Verdes visitaram Avis e reuniram com a Autarquia, dando início ao percurso "Pelos Vias do Património Arqueológico do Alentejo".
- 21 de maio. Distrito de Portalegre.**

Os Verdes promoveram em Castelo de Vide

"Conversas Ecologistas" sobre os 40 anos da Constituição Portuguesa.

23 de maio. Distrito de Faro.

Os Verdes promoveram várias iniciativas no Algarve inseridas na campanha "Os Verdes dizem Não à Inserção de Hidrocarbonetos", acompanhadas com a colocação de faixas em diversos locais.

25 de maio. Distrito de Lisboa.

Os Verdes visitaram os bairros da Palma de Baixo e das Furnas, na Freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, e reuniram com a Cooperativa de Habitação do Bairro Dona Leonor e com a União Zoológica.

25 de maio. Distrito de Lisboa.

Os Verdes reuniram com os representantes da Plataforma pela Escola 2+3 do Alto do Lumiar para se discutir as condições em que os alunos aqui estudam.

27 de maio. Distrito de Viseu.

Os Verdes visitaram o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeirão-Ermida.

30 de maio. Distrito do Porto.

Os Verdes reuniram com a Agência Piaget para o Desenvolvimento e Associação, e visitaram a Cooperativa de Solidariedade, Arrimo, numa jornada dedicada ao Desenquadramento Social, que culminou com "Conversas Ecologistas" sobre o mesmo tema, na sede do PEV no Porto.

31 de maio. Distrito de Lisboa.

Os Verdes visitaram a Casa dos Animais de Lisboa (CAL), e reuniram com o Director, uma Veterinária e com a Provedora Municipal dos Animais de Lisboa.

OS VERDES PARTICIPARAM

1 de abril. Distrito de Setúbal.

Os Verdes participaram na "Marcha Lenta" promovida pela Comissão de Utentes ICI de Alcácer do Sal a Grândola.

2 de abril. Distrito de Setúbal.

Os Verdes participaram no Congresso do Alentejo, no Centro de Conferências de Tróia, sob o lema "Mais Poder Local, Mais Democracia AMAlentejo".

3 de abril. Distrito de Aveiro.

Os Verdes fizeram-se representar na Sessão de encerramento do 36º Congresso do PSD, em Espinho.

9 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes no II Encontro Regional das Associações de Pais da Região de Lisboa e Vale do Tejo, em Sobral Montagaço.

9 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes assinalaram presença no Congresso da Confederação Portuguesa de Coletividades, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

16 de abril. Distrito de Castelo Branco.

Os Verdes participaram, em Castelo Branco numa Sessão técnica-formativa subordinada ao tema: "Tejo - Que fazer por este rio".

21 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no Colóquio Comemorativo dos 40 Anos da Constituição, promovido pelo Tribunal Constitucional, em Lisboa.

21 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no Debate: Sustentabilidade: O Dilema dos Consumidores, promovido pela Deco, em Lisboa.

22 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram na Sessão pública de debate sobre o Plano de Investimento na Linha do Oeste.

22 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes reuniram com Presidente da República no âmbito das auscultações regulares aos partidos.

23 de abril. Distrito de Santarém.

Os Verdes participaram no 5.º Encontro Distrital das Comissões e Utentes dos Serviços Públicos do Distrito, em Torres Novas.

29 e 30 de abril. Distrito do Porto.

Os Verdes acompanharam os trabalhos do 12.º Congresso da FENPROF, que decorreu no Porto.

30 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram na 5ª Corrida/Caminhada Festa Dona Estefânia - Dia da Mãe, em Lisboa.

30 de abril. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram nas comemorações do 14º aniversário da Associação das Colectividades de Cultura de Lisboa.

www.osverdes.pt

CONTACTOS D'OS VERDES • Sede Nacional: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir. • 1200-651 Lisboa • Tel: 213 960 291 • Fax: 213 960 424 • E-mail: pev@osverdes.pt • Grupo Parlamentar: Assembleia da República, Palácio de S. Bento • 1200-068 Lisboa • Tel: 213 919 203 • Fax: 213 917 424 • E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes: Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º • 1000-265 Lisboa • Tel: 218 170 426 • Fax: 218 170 427 • E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt • Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • Porto: Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. • 4000-384 Porto • Tel: 223 281 837 • E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Beja: osverdesbeja@gmail.com • Norte: osverdesnorte@gmail.com • Centro: osverdescentro@gmail.com • Faro: osverdesnoalgarve@sapo.pt • Guimarães: Tel: 253421200 - 911047390 (3ª feira, 9:30-12:30) • E-mail: vereador.odu.gmr@gmail.com • Madeira: pevmadeira@gmail.com • Santarém: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. • 2000 Santarém • Tel: 243 324 000 • E-mail: verdesribatejo@gmail.com • Setúbal: verdesetubal@gmail.com • Viseu: osverdesviseu@gmail.com

BLOGUES • Os Verdes nos Açores: <http://osverdesacores.blogspot.com> • Os Verdes - Centro: <http://osverdescentro.blogspot.com> • Os Verdes em Lisboa: <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • Os Verdes Madeira: <http://osverdesmadeira.blogspot.com> • Os Verdes Norte: <http://osverdesnorte.blogspot.com> • Os Verdes no Ribatejo: <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> • Os Verdes Setúbal: <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • Os Verdes ao Sul: <http://osverdesaosul.blogspot.com> • Ecolojovem - Os Verdes: <http://ecolojovem.blogspot.com>

Com a Folha Verde nº 99, chegamos aos cem números editados. Desde 2000 ininterruptamente a folha verde tem levado aos ecologistas, aos membros do PEV e a muitos outros, notícias sobre a nossa atividade, a nossa opinião e reflexões sobre os diversos temas da atualidade.

Este tem também sido um veículo para romper o forte bloqueio e silenciamento que nos são impostos pela comunicação social. Mas continuaremos a ser um partido não alinhado com este sistema que privilegia as grandes multinacionais, um capitalismo cada vez mais avassalador e que atenta contra a Natureza, contra direitos liberdades e garantias. Certamente que o próximo número da Folha Verde, n.º 100, será objeto de uma edição especial.

Mas virando-nos para a atualidade eco-política, o resultado do referendo pela saída do Reino Unido da União Europeia veio demonstrar o quanto as instituições europeias estão longe dos cidadãos, arredadas dos seus problemas concretos e a forma como a progressiva perda de soberania revolta os cidadãos contra a UE. Cada vez mais esta União Europeia não é solução de desenvolvimento nem de futuro. O processo de integração europeia reforçou sim o poder das grandes multinacionais, o poder dos mercados em determinar os desti-



nos dos países e reforçou vergonhosamente o poder da alta finança. Uma mudança profunda de modelo de União Europeia e de funcionamento das suas instituições é fulcral para que a UE ainda faça sentido. Mesmo a este propósito as negociações dos tratados internacionais como o TTIP ou o CETA vêm demonstrar

isso mesmo, a permeabilidade e cedência da UE aos grandes mercados e os atropelos à soberania e aspirações de desenvolvimento dos diversos povos.

Um desenvolvimento para que seja ecologicamente e socialmente sustentável, passa em muito pela produção local e pelo desenvolvimento dos mercados locais e do mercado interno de cada país e região. Foi com esta perspectiva que Os Verdes promoveram um Fórum dedicado ao ciclo da cortiça.

A sustentabilidade do desenvolvimento passa também pela sustentabilidade energética e pelas opções que são tomadas nesta matéria. O grande desafio tem de ser cada vez mais o da eficiência e da poupança energéticas onde Portugal tem um enorme potencial que tem de ser explorado. Contrariamente ao que se está a fazer com os contratos de exploração e extração de hidrocarbonetos no nosso território, nomeadamente no Algarve, onde os Verdes têm apoiado e desenvolvido ações de contes-

tação. Os fósseis pertencem aos museus! Eficiência energética e desenvolver a energia solar são caminhos de futuro. E aqui também ganha destaque a grande manifestação Ibérica, em Cáceres, contra a central nuclear de Almaraz, que demonstrou uma grande mobilização pelo fim do Nuclear na Ibéria e no Mundo.

Mas em termos de poupança e desenvolvimento o combate ao desperdício alimentar tem estado também no centro da agenda do PEV. Os Verdes consideram que do ponto de vista ambiental é doloroso que sejam esbanjados recursos naturais para produzir bens alimentares acabarem no lixo.

Sustentabilidade ecológica e social são conceitos determinantes quando olhamos para os Açores. As eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, deste ano, serão momento de reflexão, debate e escolhas. Os Verdes dão corpo a esse projeto alargado e plural que constituiu a CDU e que tem como preocupação fundamental o desenvolvimento integrado e ecologicamente sustentável do arquipélago.



HOJE E SEMPRE

PEV PARTIDO ECOLÓGISTA OS VERDES

o Ambiente e as Populações contam com Os Verdes!



- Desperdício Alimentar



- Amianto



+ Comboios para Todos



+ Montado de Sobre

Açores Resíduos Turismo e Paraísos

As ilhas, com peculiares características e grandes limitações ao desenvolvimento, têm condicionantes que obrigam a um olhar ainda mais cuidado às várias opções e decisões que se tomam como promotoras de desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida e preservação dos ecossistemas.



Sem dúvida que os serviços públicos básicos são um garante estruturante dessa qualidade de vida das popula-

ções insulares, que se querem integradas e não esquecidas. Estes serviços tomam maior importância quando se trata de ilhas mais pequenas onde serviços de saúde, escolas, transportes e mobilidade condicionam muito mais as populações.

No entanto também o setor produtivo é fulcral para um desenvolvimento e vivência saudáveis. Quando falamos do setor primário os Açores têm condições para serem muito mais autosuficientes e menos dependentes de importações. Fortalecer o setores agrícolas e das pescas, reduzem a importação de produtos alimentares e o consumo de combustíveis para o transporte e permite fomentar maior emprego. Apostar numa

maior produção local é um caminho necessário para um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

O turismo será sem dúvida um fator de crescimento económico e num momento em que dispara em flecha por todo o país, os Açores não são exceção. Se por um lado têm um impacto positivo no crescimento económico constitui fator de preocupação numa região que manteve uma estreita relação com a Natureza.

No rol de grandes preocupações insere-se a gestão de resíduos, que nas ilhas toma contornos de acrescida preocupação. Daí que uma abordagem com forte incidência na redução e na reciclagem se



tornem vitais. Neste quadro é bastante preocupante o ter começado a funcionar na ilha

Terceira uma central de incineração de resíduos sólidos urbanos, que subverte toda esta lógica, pois precisa que se produzam resíduos para ser mais rentável. Esta é uma estrutura com fortes impactes no ambiente, na saúde humana, nomeadamente no setor leiteiro, sendo o leite um dos grandes bioacumuladores de dioxinas que passam assim para a cadeia alimentar. Mais preocupante ainda quando está projetada outra incineradora para a ilha de São Miguel. Estas e outras questões são preocupações que Os Verdes tem continuamente acompanhado nos Açores.



Vozes Ibéricas unidas em grande manifestação Pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz

Uma grande multidão de gente de ambos os lados da fronteira rumou a Cáceres, no passado dia 11 de junho, exigindo o encerramento da central nuclear de Almaraz, já obsoleta e com dezenas de acidentes no currículo.

Uma central que se encontra a escassos 100 km da fronteira com Portugal, construída no final dos anos 70 do século passado e iniciado a laboração na década seguinte. Só pelo

facto de ser nuclear já representa uma enorme ameaça, mas já ultrapassou o prazo para a qual estava licenciada, tendo sido prolongado

até 2021. Receia-se que esta licença volte a ser prolongado ainda por mais tempo.

A central utiliza as águas do rio Tejo para o seu sistema de refrigeração, o que aumenta ainda mais a sua perigosidade, nomeadamente para os municípios à beira Tejo.

Ao longo do tempo, tem tido problemas, avarias e sofrido acidentes de diversa ordem, o que tem aumentado o risco real de contaminação radioativa para toda a região. Uma preocupação constante que tem motivado protestos e ações de contestação de ambos os lados da fronteira.

Entre 1983 e 2016 ocorreram mais de 50 acidentes/incidentes contribuindo para o estado de degradação da central, onde se incluem fugas de radioatividade e de água contaminada, avarias implicando paragens dos reatores, incêndios de geradores, falhas no sistema de refrigeração etc...



A central usa como combustível o urânio, que por fissão do núcleo do átomo (numa reação em cadeia), liberta energia (calor) que aquece água que, transformando-se em vapor, cria alta pressão fazendo

movimentar a turbina que produz eletricidade. Essa água é refrigerada assim como o reator tem de estar dentro de limites de temperatura. Dessa fissão (ou quebra do núcleo atómico) resulta na produção de material radioativo e resíduos radioativos, muitas vezes também usados na indústria militar.

A radiação deposita-se no ambiente e por bioacumulação, entra na cadeia alimentar.

Entre os efeitos na saúde da radiação do urânio conta-se o cancro da tireóide, tumores cerebrais, diminuição da imunidade do organismo, alterações nos padrões reprodutivos, malformações nos fetos etc...

Porque esta é uma questão que a todos diz respeito. Porque a poluição nuclear não conhece fronteiras, continuaremos todos a dizer bem alto:

Nuclear! Não Obrigado? Continuaremos a lutar pelo encerramento de Almaraz e das centrais nucleares no Mundo.



Verdes Promovem Fórum sobre Cortiça e Indústria Corticeira

No passado dia 14 de maio Os Verdes encheram o salão da Casa do Alentejo com um caloroso e dinâmico fórum sobre o ciclo da cortiça desde o montado até às suas aplicações finais.

Um Fórum que contou com economistas, empresários, sindicalistas, professores universitários, investigadores, autarcas e ecologistas onde foram abordados aspetos e preocupações de âmbito económico, social, ambiental e cultural deste ciclo.

Um fórum verde com forte ênfase numa indústria que contribuiu grandemente para o desenvolvimento socio-económico do país e das várias regiões onde se inseriu. Durante estes 3 séculos de industrialização o património industrial a ela associado, do qual a corticeira Robinson é um valioso testemunho, é uma importante herança a preservar para nossa memória coletiva.

Mas a cortiça continua a ser hoje motor de desenvolvimento. Torna-se fundamental uma mudança de políticas florestais que permitam travar a expansão do eucalipto e fomentar o montado de sobro. Montado que é fundamental gerir também como habitat sustentável e vital à nossa biodiversidade.

O fórum foi ainda enriquecido com uma exposição fotográfica, uma homenagem ao cante alentejano, um desfile de moda de vestuário e artefactos de cortiça e uma mostra de produtos de cortiça e culminou com a atuação do grupo de cantares de Portalegre "O Semeador".



Vem aí mais um Acampamento!

Como já vem sendo hábito, a Ecolojovem - "Os Verdes" promove todos os anos um Acampamento no final do mês de Agosto. Este ano o local escolhido é o Parque ALBIGEC em Castelo Branco e o lema são os "40 anos da Constituição da República Portuguesa".



Acampamento Ecolojovem 2016

A Constituição é um marco fundamental na história democrática do nosso País. Nela estão consagrados alguns dos direitos fundamentais para uma vivência digna e justa. É ainda o documento que espelha o nosso direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e o dever de o protegermos.

O Acampamento conta com várias actividades e iniciativas, nomeadamente uma sessão de observação de aves, trabalhos manuais, um debate sobre a Constituição, uma ação pelo encerramento

da central nuclear de Almaraz, em Espanha, que apresenta também um enorme risco para a população portuguesa por se encontrar tão próxima da fronteira, e uma iniciativa sobre o Rio Tejo, que pretende alertar para a poluição existente num dos maiores rios que atravessa Portugal.

Contamos ainda com muita animação e diversão, como já vem sendo característico dos nossos Acampamentos.

O programa e o cartaz do Acampamento podem ser consultados na nossa página do Facebook e no nosso site e podes-te inscrever enviando um e-mail para ecolojovem@osverdes.pt.

Contamos contigo!



Escola Pública, Universal, Gratuita e de Qualidade para todos SIM!

A excelência da escola pública e o ensino de qualidade, a que todos têm direito nos termos da Constituição da República Portuguesa, têm sido postos em causa por uma política errática que vê a educação como uma despesa e não como um investimento fundamental ao desenvolvimento sustentável do país. O prolongado desinvestimento na Escola

Pública, com agravamento profundo nos últimos quatro anos de governação PSD/CDS, resultaram, inequivocamente no seu enfraquecimento e degradação.

Face a esta visão, a redução do investimento na educação tem sido uma realidade progressiva e tem criado condições mais difíceis para as aprendizagens na

escola pública, designadamente através do aumento do número de alunos por turma que o Governo PSD/CDS determinou.

A par desta realidade, assistiu-se a um profundo desrespeito pelos docentes, vítimas de um amplo processo de despedimento e de diretrizes que lhes atribuem uma dimensão absurda de funções administrativas, retirando-lhes obrigatoriamente tempo precioso para se dedicarem à sua função de docência.

Segundo a OCDE quer a dignificação dos professores, nomeadamente por via da valorização salarial, quer a redução do número de alunos por turma são fatores que contribuem para a melhoria do ensino e para o sucesso educativo. Ora, aquilo a que se tem assistido nos últimos anos é, justamente, ao trilhar de um caminho inverso que desqualifica a escola pública. A ânsia do PSD/CDS de fragilizarem as funções sociais do Estado, preferindo, na área da educação, financiar escolas privadas em detrimento do investimento na escola pública, não é minimamente aceitável.

Assim, Os Verdes apresentaram um projeto de lei, na Assembleia da República, sobre a matéria do número de alunos por turma, propondo a sua redução, suportando essa proposta fundamentalmente na realidade vivida e relatada pelas comunidades escolares em Portugal. O relato constante da vivência em escolas, onde as turmas são caracterizadas como sobrelotadas, demonstra uma realidade distanciada dos requisitos necessários para boas

condições de aprendizagem. Turmas de 30 alunos traduzem uma maior dificuldade para o docente no cumprimento das suas funções, um maior desgaste para os professores, uma maior dificuldade de gestão do tempo, que é em grande medida gasto a procurar pôr ordem na sala de aula, uma maior incapacidade de garantir uma atenção dedicada a cada aluno e, logo, de promover um acompanhamento mais aproximado e eficaz dos alunos, com reflexo no desempenho dos estudantes. É o processo de aprendizagem que é fragilizado.

Quando falamos de educação e dos seus resultados, falamos necessariamente das potencialidades de desenvolvimento do país. Investir no ensino público de qualidade é investir num futuro promissor e qualificado para o país. O contrário significa comprometer o seu potencial e desqualificar o país.

O direito à educação é um direito humano fundamental, devendo ser garantido a todos em igualdade de oportunidades e respondendo às necessidades educativas de todos e de cada um, de modo a que todos os alunos obtenham, ao longo do seu percurso escolar, os grandes benefícios que uma educação inclusiva pode potenciar.

O Estado não tem que andar a garantir mercado para as escolas privadas! O Estado não pode financiar escolas privadas onde há oferta pública, ficando com menos recursos para investir na qualidade da escola pública.

A única justificação para se recorrer a contratos de associação é quando não existe oferta pública e só até se garantir a desejável existência de escola pública.

A defesa da escola pública é um imperativo democrático. A defesa da escola pública é uma determinação constitucional. A escola pública é a escola de todos para todos!

Por isso, quando se fecharam inúmeras escolas públicas, nós dissemos **Não!** Quando se despediram Professores e se mantiveram rácios de pessoal não docente muito abaixo das necessidades, nós dissemos **Não!** Quando se celebraram contratos de associação redundantes com ofertas públicas, nós dissemos **Não!**

Financiar a escola pública é um investimento para o progresso do país, é cumprir a Constituição que plantou os valores de Abril.

Dulce Arrojado

Dirigente Nacional do PEV

Em Setúbal,

Pelo Roteiro das Árvores de Interesse Público

A União das Freguesias de Setúbal (USF) celebrou o Dia Mundial do Ambiente, que se comemora a 5 de junho, com o lançamento de um roteiro: o "Roteiro das Árvores de Interesse Público da União das Freguesias de Setúbal".

Depois da recolha de informação necessária para a elaboração deste documento, disponível no site do ICNF, foi feita uma "volta" para observação in loco de todos os exemplares para avaliação das condições atuais. Verificou-se que alguns deles necessitavam de pequenos trabalhos de enquadramento, relativamente à adequação das caldeiras e limpeza das zonas envolventes. De seguida, elaborou-se o roteiro recorrendo a técnicos da própria UFS e enviou-se para impressão numa gráfica - foram impressos cerca de 2500 exemplares. Também a colocação das placas identificativas junto de cada árvore - que contém informação detalhada sobre as suas características, como o nome vulgar, nome científico, idade e altura - decorreu sem problemas. A escolha do material das placas atendeu a critérios de resistência e facilidade de manutenção, no futuro. Foi ainda necessário pedir autorização para identificação de um dos exemplares, visto que se situa em área da jurisdição da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra. A inauguração realizou-se no dia 05 de junho e contou com a presença dos membros do Executivo da União das Freguesias e de um vereador da Câmara Municipal de Setúbal, responsável pelas áreas verdes.

Os desdobráveis estão agora disponíveis nos vários polos da UFS e serão distribuídos em todas as atividades futuras desta autarquia. Serão também distribuídos pelas entidades e estabelecimentos localizadas junto dos exemplares classificados e prevê-se que no início no próximo ano letivo sejam distribuídos aos estabelecimentos de ensino que se localizem junto destas "árvores especiais".

Maria Luís Nunes

Membro do Executivo da União das Freguesias de Setúbal

Este roteiro visa dar a conhecer as 17 árvores "especiais" que se situam na área geográfica da UFS, classificadas pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas por constituírem exemplares que, devido às suas características peculiares, se destacam dos demais: pelo porte, desenho, idade ou pela raridade da espécie. Às árvores assim classificadas é conferido um estatuto legal que impede o seu corte ou a desramação sem autorização prévia e confere-lhes a proteção devida por constituírem património ecológico, paisagístico e cultural de elevado valor para a cidade de Setúbal.

A elaboração do roteiro teve como principal objetivo dar a conhecer à população este valioso património que tem passado muito despercebido. A maioria dos cidadãos desconhece que pode ter, mesmo à sua porta, um destes monumentos vivos. Pretende-se, portanto, que o reconhecimento da importância destas árvores leve ao passo seguinte: à sua valorização e proteção pelos próprios cidadãos. É importante, ainda, que se conheçam os benefícios do arvoredo urbano que vão para além da melhoria da qualidade do ar e da produção de oxigénio: têm um papel fundamental na amenização do clima e na diminuição do ruído, entre outros.



- Desejo aderir ao Partido Ecologista Os Verdes
- Desejo participar em iniciativas de Os Verdes
- Desejo receber regularmente a Folha Verde



PEV

Partido Ecologista Os Verdes

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: - -

Contacto Telef.: _____

E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1º Dto. - 1200-651 LISBOA. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

FOLHA VERDE⁹⁹

da ESCOLA PÚBLICA
... inclusiva | gratuita